**CAPTURA CIENTÍFICA PARA ESTUDO E CONSERVAÇÃO DE TUBARÕES EM UM OÁSIS OCEÂNICO, O ARQUIPÉLAGO DE FERNANDO DE NORONHA**

Bianca S. Rangel¹

¹Pós-Graduanda em Fisiologia Geral, Instituto de Biociências da Universidade de São Paulo, IB-USP

Ilhas e montes submarinos oceânicos tem sido alvo para a criação de áreas marinhas protegidas por apresentarem características únicas e serem ambientes altamente produtivos em meio a águas abertas e oligotróficas (i.e. efeito ilha), o que favorece a manutenção de uma complexa cadeia trófica. Não é surpreendente que o Arquipélago de Fernando de Noronha seja de grande importância biológica para os tubarões no Oceano Atlântico equatorial e essencial para a conservação do grupo. Embora a região sirva como área de alimentação, reprodução e/ou berçário para pelo menos cinco espécies de tubarões, existem poucos estudos sobre os aspectos ecológicos destas espécies, bem como sobre os fatores abióticos e bióticos que influenciam processos biológicos importantes para estes animais. Para preencher parte destas lacunas, o projeto “[Ecofisiologia de tubarões em um oásis oceânico, o Arquipélago de Fernando de Noronha](https://www.funbio.org.br/bolsa_funbio/ecofisiologia-de-tubaroes-em-fernando-de-noronha/)” teve como objetivo investigar os aspectos ecofisiológicos relacionados à ecologia nutricional e reprodução de tubarões do arquipélago. No entanto, no presente resumo foram avaliados os dados preliminares de capturas e observações coletadas em campo. De fevereiro de 2020 a maio de 2022 foram realizadas três expedições científicas para captura e amostragem dos tubarões. Foram utilizados três métodos para captura, incluindo a linha de espera de fundo e de superfície para tubarões de grande porte e linha de mão para filhotes (< 1 cm de comprimento total, CT). Todos os tubarões capturados foram trazidos para o barco, onde foram contidos e tiveram amostras biológicas coletadas (sangue, tecido muscular e dérmico) e comprimento total mensurado. Foram capturados um total de 78 tubarões, 3 com linha de espera de superfície, 12 com linha de mão e 63 com linha de espera de fundo. As capturas incluíram as espécies *Carcharhinus perezi* (n= 29; 146.4 ± 50.9 cm CT), *Galeocerdo cuvier* (n= 21; 263.6 ± 66.1 cm CT), *Ginglymostoma cirratum* (n= 16; 212.9 ± 37.9 cm CT), *Negaprion brevirostris* (n= 8; 256.4 ± 15.7 cm CT), *Carcharhinus falciformis* (n= 3; 234.3 ± 17.6 cm CT) e *Carcharhinus plumbeus* (n= 1; 196 cm CT). O menor tubarão capturado tinha 78 cm CT (*C. perezi*) e o maior tinha 448 cm CT (*G. cuvier*). Embora as análises fisiológicas ainda estejam em andamento, foi possível verificar através da análise morfológica externa que duas fêmeas de *C. perezi* capturadas em fevereiro de 2020 apresentaram mordidas pelo corpo, possivelmente resultante do comportamento de cópula. Esses resultados adicionam informações inéditas sobre o ciclo reprodutivo dessa espécie no Oceano Atlântico equatorial. O mesmo foi observado em três fêmeas de *G. cuvier* capturadas em maio de 2022, que apresentaram mordidas de cópula pelo corpo. Essa descoberta é especialmente relevante, uma vez que o arquipélago já foi previamente identificado como um importante *hotspot* genético para os tubarões-tigre, com a maior diversidade genética global para a espécie. Embora tenha sido realizada apenas 3 expedições científicas de captura, foi possível coletar dados relevantes para a conservação das espécies estudadas. Além disso, estas informações poderão ser úteis para o manejo de tubarões nesta importante área marinha protegida oceânica.

Palavras-chave: ilha oceânica; área de importância biológica; mordidas de cópula.

Apoio Financeiro: FUNBIO - Fundo Brasileiro para a Biodiversidade, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo - FAPESP.